

TARSILA E PEDROSA ESCLARECEM

Temos em mãos duas cartas que chegaram para esclarecer assuntos focalizados por esta coluna. A primeira é de Tarsila do Amaral e trata sobre o boato divulgado por vários colonistas especializados e leigos, de que a pintora faria uma exposição no Rio para inaugurar uma galeria, ignorando os reiterados convites que lhe foram feitos pelo Museu de Arte Moderna do Rio. A outra carta é do nosso caro Mário Pedrosa a propósito de um *potin* que aqui, demos sobre suas atividades na ressurreição do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Pedrosa esclarece, em primeira mão, um assunto da maior importância até agora ignorado da maioria. Ai vão as cartas:

"Sr. Jayme Maurício.

Fui, somente agora, informada de que uma nota sua, no Correio da Manhã, se refere a uma recusa minha em aceitar um convite do Museu de Arte Moderna do Rio para uma exposição, alegando que "os museus não vendem quadros". Não imagino de onde possa ter surgido semelhante notícia, completamente infundada. Quanto aos honrosos convites que recebi do Museu do Rio, tenho a dizer que os recusei por motivos de força maior, conservando sempre a minha simpatia por essa entidade cujo trabalho em prol das artes venho seguindo desde a sua fundação. Queira aceitar as saudações cordiais de — TARSILA DO AMARAL."

Explicação do colonista: A nota decorre da lógica mais simples. Divulga-se que Tarsila, depois de recusar dois convites do Museu, faria uma exposição inaugural de uma galeria em Copacabana. Logo... Parece, entretanto, que essa exposição inaugural de galeria não se realizará, segundo declarou a pintora em São Paulo, sem fazê-lo, porém, na sua carta. É possível, no entanto, que tudo esteja implícito nos termos altamente diplomáticos da missiva. Esperemos



Escultura em relevo do brasileiro Sérgio de Camargo, vencedor do prêmio de escultura da Bienal de Paris, atualmente integrando o Grupo Transition na Galeria de Arte Ravenstein, em Bruxelas, ao lado de Cruz-Diez, Vassarely Guzman, Otero, Pardo, Pilletx e Soto. A crítica francesa e belga reconhecem a originalidade e renovação da escultura em relevo e madeira de Sérgio de Camargo. Voltaremos ao assunto. Mais um brasileiro que vence na difícil e babélica campanha das artes na Europa

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURICIO

que um dia a "força maior" e a "simpatia" pelo Museu possibilitam ao público do Rio apreciar devidamente a obra da grande pioneira da pintura moderna brasileira.

Vejamos agora Pedrosa que é mais claro e objetivo:

"Jayme Maurício,

Na sua coluna de hoje (14 de janeiro) V. me põe "em grande atividade em São Paulo, reestruturando o Museu de Arte Moderna de São Paulo" e "tentando com o Wolf o seu relançamento". Quería "ratificando", retificar a notícia, para dar a César o que é de César. Não estou tentando nada disso, Jayme. Antigos sócios do Museu (Oscar e Arnaldo Pedrosa Horta, Luiz Lopes Coelho, Wolf, Tamagno, Magnelli, José Nemirovski, Sergio Millet, Paulo Mendes de Almeida, T. Farkas, Mattar, Bonomi, Muclo P. Ferreira, Alfredo Mesquita, os Leirners e muitos outros) não se conformando com o seu fim melancólico, resolveram relançá-lo, uma vez que a sociedade civil não havia sido dissolvida, Francisco Matarazzo Sobrinho, que ficou como o único diretor da sociedade, em virtude de alteração estatutária tomada na assembléa que encerrou as atividades do museu, entregando seu acervo à Universidade de São Paulo, concordou com a iniciativa daqueles sócios.

Uma assembléa foi, então, convocada, e nela uma Comissão de Reestruturação foi escolhida, sob a presidência de Oscar Pedrosa Horta, e investida de poderes para repor o museu em atividade. A Comissão trabalhou durante alguns meses, elaborou novos estatutos, convocou nova assembléa de sócios, que aprovou o projeto estatutário apresentado, e, em nova assembléa, realizada no mês passado, escolheu a nova diretoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Essa nova diretoria ficou assim constituída: Presidente, Oscar Pedrosa Horta; vice-presidente, Júlio Mesquita Neto; secretário, Waldir Alves Lima; tesoureiro, Ner. A. Rocha Diniz (servindo atualmente como secretário da Fazenda do governador Magalhães Pinto); Joaquim Bento Alves Lima Neto, Trajano Pupo Neto, Marcos Gasparian, Henrique E. Mindlin, Paulo Mendes de Almeida e Luiz Lopes Coelho. A mesma assembléa aclamou Presidente de Honra do Museu a nossa Tarsila do Amaral.

Como vê, a constelação de diretores é de primeira ordem, e abrange todos os setores interessados nos problemas culturais e artísticos de São Paulo e todas as colônias, de que é formada a grande coletividade paulistana. O novo presidente do MAM de São Paulo está agora reunindo todo o arquivo, materiais, livros e documentação do antigo museu para convocar, ainda este mês, a primeira reunião da nova diretoria. Tudo indica que, em sua nova fase, o museu será instalado em magnífica ala do Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, de propriedade do sr. José Esur, senhor de formidável organização hoteleira em São Paulo e Brasília; para isso, os novos diretores estão em negociação com aquele arrojado industrial.

É programa obrigatório do museu reorganizado a criação sistemática de uma pinacoteca brasileira, a mais completa possível, o que virá preencher uma das mais lamentáveis lacunas dos meios artísticos brasileiros.

"E sua parte nisso tudo?", está V., Jayme, a perguntar. Minha parte foi muito modesta. Servi como consultor-técnico. Pelos novos estatutos, a diretoria terá de contratar um especialista para dirigir técnica e artisticamente o museu. Então, será talvez a minha vez de assumir responsabilidades no empreendimento. Se, é claro, a nova diretoria para isso me convidar. Obrigada, Jayme, pela acolhida. De qualquer modo, é notícia para a sua coluna, de que sou, aliás assíduo leitor.

Abraços, Mário Pedrosa."

Só nos resta aplaudir os esforços para que o Museu de Arte Moderna de São Paulo ressurgisse com impulso, organização e grande atividade. Aqui estamos para apoiar a iniciativa, especialmente se tiver à frente a figura altamente competente, humana e eternamente jovem de Mário Pedrosa.

Grassmann: melhor estrangeiro em BA

O desenhista Marcelo Grassmann recebeu o Prêmio da Crítica de Buenos Aires como o "melhor artista estrangeiro que expôs em BA em 1963". Uma expressiva laurea para o artista paulista que expôs na capital portenha juntamente com Dorel Valença, na Galeria Lecaux (Florida 860), obtendo, ambos, os melhores pronunciamentos da crítica. A mim, enviada pela Galeria Selearte de São Paulo (Cepe Barros) e a Embaixada do Brasil adquiriu três trabalhos.